

# POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ: HISTÓRICO DOS PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ (SEDUC)

**Antônio Germano Magalhães Júnior**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Centro de Humanidades

germano.junior@uece.br

**Díva Lima**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

divaolan35@gmail.com

**Maria Adalgiza de Farias**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

giza.farias@aluno.uece.br

## Resumo

Este texto trata da constituição histórica do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica no Ceará - SAPAECE – focando sua relação com o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. A demarcação temporal engloba o final da década de 1970, até a atualidade. O objetivo foi compreender como a avaliação educacional está configurada no cenário brasileiro e como ela veio se modificando e consolidando ao longo do tempo no Ceará. O referencial teórico-metodológico está fundamentado em Viana (1995, 2000, 2003) e seguiram-se as técnicas da pesquisa documental. As fontes utilizadas foram: relatórios da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC; o Relatório do INEP sobre o SAEB, ciclo de 1990; os estudos de Lima (2007), Vieira (2006), Vidal e Vieira (2011) e Pequeno (2000 e 2003). Constatou-se que o SPAECE se desenvolveu e se consolidou a partir de parcerias seladas entre a SEDUC e instituições de Ensino Superior em sintonia com a experiência nacional do SAEB. Verificou-se que o SPAECE se caracteriza por ser um modelo de avaliação externa em larga escala tendo a perspectiva de accountability como uma marca de sua constituição.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional, SAEB, SPAECE.

# EDUCATIONAL ASSESSMENT POLICY IN CEARÁ STATE: HISTORY OF PROGRAMS BASIC EDUCATION CEARÁ SECRETARIAT OF ASSESSMENT (SEDUC)

**Antônio Germano Magalhães Júnior**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Centro de Humanidades

germano.junior@uece.br

**Diva Lima**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

divaolan35@gmail.com

**Maria Adalgiza de Farias**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

giza.farias@aluno.uece.br

## **Abstrac**

This text deals with the historical constitution of the Permanent System for Basic Education Evaluation in Ceará - SPAECE - focusing on its relationship with the Evaluation System of Basic Education - SAEB. The temporal demarcation includes the end of the 1970s to the present. The goal was to understand how the educational evaluation is set in the Brazilian scene and how it came to modifying and consolidating over time in Ceará. The theoretical framework is based in Viana (1995, 2000, 2003) and was followed by the techniques of documentary research. The sources used were: Secretary of reports of the State of Ceará Education - SEDUC; INEP report on the SAEB 1990 cycle; Lima's studies (2007), Vieira (2006), Vidal and Vieira (2011) and Pequeno (2000 and 2003). It was found that the SPAECE developed and consolidated through partnerships sealed between SEDUC and higher education institutions in line with the national experience of the SAEB. It was found that the SPAECE is characterized by being an external evaluation model on a large scale with the accountability perspective as a mark of its constitution.

**Keywords: Educational Evaluation, SAEB, SPAECE.**

## **Introdução**

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa documental que aborda, inicialmente, as primeiras iniciativas de avaliação educacional externa em larga escala do Estado do Ceará pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), apresentando um histórico do percurso que antecedeu a institucionalização e consolidação da avaliação de seu sistema de ensino, atualmente denominado Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE). Para tanto, buscou-se partir dos primeiros registros sobre avaliação educacional documentados no âmbito da SEDUC no final dos anos 70, para traçar uma sequência temporal dos seus desdobramentos, retratando as transformações pelas quais passou ao longo dos anos. Nesse sentido, enfatizam-se os procedimentos metodológicos adotados apresentando reflexões extraídas dessas experiências que tornaram possível melhor qualificar os processos avaliativos de amplo aspecto no Estado do Ceará.

Um estudo desse caráter justifica-se pela contribuição em desvelar as especificidades que compõem a cultura escolar cearense e os fatores diretamente relacionados que influenciaram, e ainda influenciam, o desenvolvimento e aprimoramento do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica até sua edição do ano de 2012; e também por ser um esforço no sentido de organizar e registrar informações importantes sobre a transformação desse processo histórico.

## **Os Antecedentes Históricos e as Primeiras Experiências em Avaliação Educacional no Ceará**

Em termos mundiais, o desenvolvimento de sistemas nacionais de avaliação, que começou nos Estados Unidos em fins dos anos 1960, expande-se para a Europa na década de 70 e nos anos 80 atinge a Ásia e a Oceania. Na década de 1990, em quase todos os países da América Latina foram criados sistemas nacionais de avaliação de

aprendizagem, com destaque para Cuba, que realizou sua primeira avaliação em 1975, (Brasil, 1992). Nessa compreensão, tomam-se como referência para o Brasil as perspectivas norte-americanas e inglesas, que segundo Vianna (2003), tiveram seu processo visivelmente acelerado e subsidiaram a produção de autores nacionais nos anos 1960.

Embora a avaliação educacional nos Estados Unidos tenha uma tradição de quase dois séculos, Vianna (2000 e 2003) aponta sua relevância para desenvolvimento de novas estratégias de ensino neste país, em decorrência das grandes transformações estruturais pelo impacto advindo da Revolução Industrial a partir da década de 1960. Neste período, a avaliação teve um papel importante na crítica para a transformação da escola nos países de primeiro mundo pela necessidade de reorientação das práticas de ensino, da produção de material pedagógico que atendessem a currículos e programas capazes de proporcionar um ensino de qualidade que fosse compatível com a vida moderna. Face ao contexto internacional e numa retrospectiva sobre o longo caminho trilhado pela avaliação educacional no Brasil, Vianna (2000 e 2003) apresenta a transformação histórica da avaliação partindo das primeiras medições para levantar dados em educação em 1906 até chegar à construção do Sistema de Avaliação da Educação Básica em nosso país, o SAEB.

A partir da obra de Pequeno (2000) e Vianna (2003) compreende-se que a constituição do processo de avaliação educacional no Ceará teve em sintonia com uma preocupação nacional – na esfera federal pelo Ministério da Educação, e na esfera estadual pela SEDUC. Paralelo aos esforços do governo federal e estadual os autores supracitados destacam diversas pesquisas nessa área, as quais se observa que, muito lentamente, delinearum o que viria a ser o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) em 1990 e Sistema Permanente de Avaliação da Educação no Ceará (SPAECE) em 1992.

Assim como em outros estados da federação, no Ceará, as primeiras pesquisas e estudos em avaliação educacional aconteceram em regime de colaboração com outras instituições, universidades, ou fundações públicas e privadas. Dentre os principais programas de avaliação desenvolvidos no Ceará estão: **a)** Avaliação da situação atual do Ensino Agrícola - 1978; **b)** Estudos avaliativos de programas em desenvolvimento no meio rural – Polonordeste - Sertões de Quixeramobim e Médio Jaguaribe - 1980; **c)** Avaliação do desempenho do professor na Utilização do Material de Ensino Aprendizagem Cartilha da Ana e do Zé - 1982; **d)** Avaliação da Educação Básica no Nordeste Brasileiro - EDURURAL (1981-1983-1985); **e)** Avaliação do Projeto de Desenvolvimento de Colônias de Pesca - Mundaú - Trairí - Ceará 1987.

Nos registros documentados pela SEDUC sobre seus programas de avaliação, destacam-se os estudos em regime de colaboração com a Universidade Federal do Ceará entre os anos 1970 e 1980 e com a Fundação Carlos Chagas. Esse material faz parte do acervo de relatórios de pesquisa de projetos especiais desenvolvidos pela equipe de pesquisa desta Secretaria no final da década de 1970. Ao analisar parte desse material, e com base em Pequeno (2000), pode-se observar que o resultado dessas investigações ficou restrito a um efeito pouco satisfatório quanto à tomada de decisões e reorientação da ação educacional, apesar dos esforços empreendidos e da importância desses estudos na época. Pequeno (2000, p.129) enfatiza que isso ocorreu —porque essas investigações eram muito mais orientadas para determinar fatores explicativos de uma dada realidade do que, propriamente, para privilegiar a evolução dos fatos mais diretamente relacionados com a utilidade sociall.

Dentre as experiências em avaliação educacional desenvolvidas no Ceará, pode-se observar o destaque para o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino no Meio Rural do Nordeste Brasileiro (EDURURAL), planejado em 1977, financiado e apoiado tecnicamente pelo Banco Mundial, que buscou coletar dados sobre o

rendimento escolar dos estudantes que residiam nos municípios localizados em três Estados da região do Nordeste: Ceará, Pernambuco e Piauí não se restringido a essa coleta, haja vista que Buscou caracterizar a situação da educação básica, no meio rural, por meio do estudo de variáveis que permitissem identificar a escola, a professora, o aluno e sua situação familiar, e, ao mesmo tempo, servir de indicadores para o acompanhamento das ações desenvolvidas pelo programa. Gatti (1994 Apud Viana 2003, p. 160) ressalta a importância do EDURURAL por considerá-lo como primeiro esboço do que seria o SAEB.

Ao descrever a importância do EDURURAL, Vianna (2003, p. 161) afirma que este esteve a cargo da Fundação Cearense de Pesquisa quanto aos estudos de aspectos institucionais. Teve parceria com a Fundação Carlos Chagas e —centrou suas atividades na avaliação do rendimento escolar que —coletou dados nos anos de 1981, 1983 e 1985 por intermédio de provas de Português e Matemáticas aplicadas a crianças de 2ª e 4ª séries do Ensino Fundamental em 603 escolas rurais da região Nordeste que permitiram além de dados sobre taxas de acesso à escola, verificar eficiências dos processos escolares. A realidade encontrada foi caracterizada por Vianna (2003, p. 162) como —um quadro bastante dramático do Nordeste Rural, refletido pela situação igualmente trágica de seu ensino, que a avaliação revelou.

Em 1987, com base nos estudos desenvolvidos com o EDURURAL, o MEC expandiu um amplo programa de avaliação de rendimento de alunos da rede pública em todo o território nacional por iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em uma amostra que traduziu um seguimento do universo escolar em nível de 1º grau. Esse amplo programa teve seus desdobramentos com novas aplicações no ano seguinte de forma mais ampla e complexa envolvendo cidades do Estado do Paraná e do Rio Grande do Norte com o objetivo de testar novos instrumentos e procedimentos com vistas à sua aplicação em nível nacional como teste piloto. Tratava-se

do Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (Saep/MEC) (Brasil, 1992).

O SAEP deu origem ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que teve seu primeiro levantamento realizado em 1991, efetivando-se o primeiro ciclo de aplicações de avaliações em larga escala em nível nacional, tido seu segundo ciclo aplicado em 1993, passando a acontecer a cada dois anos, (Brasil, 1992). Neste período, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foi normatizado como órgão avaliador de todo o País que buscou fornecer às secretarias de Estado da Educação um conjunto de informações sobre as deficiências de aprendizagem escolar, criando também condições para que as secretarias tivessem uma efetiva participação nos assuntos pertinentes à avaliação do rendimento.

Em sintonia com uma preocupação nacional, as experiências da SEDUC após o primeiro ciclo de avaliações do SAEB se voltaram para a criação do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar em 1992, financiado pelo Governo do Estado do Ceará para alunos de 4ª e 8ª séries. Nessa época a avaliação voltava-se apenas ao rendimento escolar com o objetivo de fomentar uma cultura avaliativa no Estado do Ceará com origem em um sistema permanente de avaliação. Essa vertente da avaliação no Estado do Ceará é ampliada em 1996, quando o referido sistema consolida-se e passa a se chamar Sistema Permanente de Avaliação Básica do Ceará (SPAECE).

### **SPAECE E SAEB: Duas Histórias que se Intercruzam no Estado do Ceará**

A história da Avaliação Educacional, no Ceará, tem uma ligação direta com a história da avaliação educacional em âmbito nacional, haja vista que a implantação do Sistema de Avaliação Estadual segue a rota dos processos ocorridos na implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Tratam-se de duas histórias

tão entrelaçadas em sua constituição que se torna inviável falar do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica no Ceará – SPAECE - sem que se faça menção ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

Desde a implantação do SAEB, o Ceará demonstrou interesse em analisar e considerar os indicadores do sistema avaliativo como instrumento de providências para a melhoria da qualidade da educação no estado. Segundo Lima (2007), já no Primeiro Ciclo do SAEB, em 1990, O Ceará se destacou, por ter sido um dos poucos estados brasileiros que elaborou um relatório versando sobre dados específicos do Estado, tendo como base os dados do SAEB. Essa tarefa, a Secretaria de Educação Básica do Ceará – SEDUC, realizou em parceria com a Universidade Federal do Ceará – UFC. À época, o SAEB avaliou uma amostra de 267 escolas em 37 municípios, contemplando 1.709 alunos da 1ª série, 1447 da 3ª série, 1605 da 5ª série, 110 da 7ª série, perfazendo um total de 5.871 alunos avaliados, além de ainda serem contemplados 751 professores e 151 gestores.

[...] Os resultados desta avaliação local revelaram que o Estado do Ceará, em relação aos indicadores educacionais, tinha três graves problemas a enfrentar: o acesso ao ensino básico e a sua universalização, a produtividade do sistema e a qualidade do rendimento escolar (LIMA, 2007, p.119).

Esse fato gerou preocupação na Secretaria de Educação do Estado e impulsionou a implantação de um sistema próprio de avaliação da educação básica no Estado, capaz de dar respostas quanto aos caminhos a serem trilhados pela política educacional cearense. Buscando trilhar os caminhos do SAEB, o Estado do Ceará tem como marco de sua atuação no campo da avaliação educacional, na forma de avaliações externas em larga escala, o ano de 1992 (LIMA, 2007), dois anos após a Conferência Mundial de Educação para Todos, instituindo-se o processo de avaliação do seu sistema de educação, o qual, mais tarde, viria a ser denominado Sistema Permanente de

Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará – SPAECE. Vale ressaltar que isso se deu, ainda, logo após o Governo Federal divulgar os primeiros resultados do SAEB para todo o Brasil.

Ao longo desse texto, faz-se referência ao sistema cearense de avaliação da educação básica através da sigla SPAECE, mas é importante destacar que, somente no ano 2000, houve a institucionalização oficial com o nome Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, através da portaria nº 101/00.

Em sua primeira experiência, O SPAECE foi, inicialmente, denominado de —Avaliação do Rendimento Escolar dos alunos de 4ª e 8ª séries‖, conforme aparece na apresentação feita pela então Secretária da Educação Básica Sofia Lerche Vieira, do Relatório sobre a avaliação, referente ao ano de 2004, quando foi feita uma retrospectiva da experiência cearense. No âmbito escolar, ficou conhecido como —Avaliação das Quartas e Oitavas‖ e, depois de algum tempo, também foi chamado de —Avaliação da Qualidade do Ensino‖. A experiência de 1992 avaliou uma amostra de 156 escolas estaduais e um total de 14.600 alunos, sendo 10.590 da 4ª série e 4.010 da 8ª série do Ensino Fundamental, dos turnos manhã e tarde, da cidade de Fortaleza. (VIEIRA in: CEARÁ, 2005). Esse fato fez do Ceará um dos estados da Federação pioneiros na criar um sistema próprio de avaliação da Educação Básica.

No ano de 1993, através de parceria com o CETREDE/UFC, a SEDUC-CE realizou o segundo ciclo da avaliação do sistema educacional cearense. Nessa etapa, houve uma preocupação acentuada em considerar outros elementos no processo avaliativo. Assim, a SEDUC procurou melhorar o conhecimento sobre as unidades escolares ao se apropriar de alguns indicadores e, em seguida, da construção de escalas de mensuração considerando os seguintes fatores: qualidade do ensino, produtividade do sistema e infraestrutura física (CEARÁ, 1994, p.1).

Na edição de 1993, participaram a totalidade das escolas públicas estaduais urbanas dos municípios que sediavam as 14 Delegacias Regionais de Educação (DERE) que somavam um total de 246, sendo 152 localizadas na capital cearense e 94 sediadas no interior do estado. Os testes de 1993 foram aplicados para 16.605 alunos da 4ª série e 6.281 alunos da 8ª série, totalizando 22.886 alunos avaliados. Nesse mesmo ano, a SEDUC, através da CETREDE / UFC, realizou a Avaliação das 4ª Séries das Escolas Públicas do Estado do Ceará, constituindo-se em uma das ações integrantes do segmento de gestão do II Projeto de Educação Básica para o Nordeste. O estudo objetivava —apurar e analisar os resultados da avaliação do rendimento escolar em Português e Matemática da 4ª série do 1º Grau das escolas públicas do Estado do Ceará e de dois questionários respondidos pelos professores‖ (CEARÁ, 1994, p.3). Esse fato denota a preocupação da SEDUC em realizar a avaliação de seu sistema de Ensino de forma abrangente, permeada por reflexões que pensassem o sistema como um todo e pudessem dar suporte à melhoria do processo de avaliação da educação básica.

A realização do estudo supramencionado ocorreu concomitante à realização do Segundo Ciclo do SAEB, o que denota, mais uma vez, a constante ligação da história desses dois sistemas de avaliação da educação básica. Mostrando que o Ceará, realmente, buscou trilhar os caminhos do SAEB e, através dessa experiência nacional, buscou qualificar o seu sistema próprio de avaliação com vistas a promover a melhoria do atendimento educacional no estado. A amostrada do SAEB de 1993, no estado do Ceará correspondeu a 1.285 alunos da rede estadual e 490 da rede municipal; 1.517 alunos da zona urbana e 258 da zona rural; 587 alunos da capital e 1.188 dos demais municípios. Em termos de instituições escolares, o SAEB de 1993 contemplou 73 escolas de 30 municípios cearenses.

No ano de 1994, ocorreu o terceiro ciclo do SPAECE. Nesse ano, a SEDUC teve a parceria da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC) da UFC. À época, o SPAECE seguiu a mesma estrutura e

abrangência ocorrida no ano de 1993. Foram avaliados 16.317 alunos da 4ª série e 5.495 alunos da 8ª série, sendo contemplados no total 21.812 alunos. Ao todo, 244 escolas situadas nos municípios sedes das DERE. Dessas 244, 150 situadas em Fortaleza e 94 no interior. Os alunos responderam a um total de 50 itens, sendo 25 de matemática e 25 de Língua Portuguesa.

No ano de 1995 não houve aplicação das avaliações do SPAECE, a SEDUC considerou por bem realizar a sua aplicação alternada com os ciclos do SAEB, ficando decidido que o SPAECE seria realizado apenas nos anos pares. O terceiro ciclo do SAEB, ocorrido no ano de 1995, avaliou, no Ceará, 7.600 alunos das escolas públicas e particulares nas 4ª e 8ª séries e 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, então denominado 2º grau.

Seguindo a lógica de se intercalar com os ciclos do SAEB, em 1996, o Ceará realizou o quarto ciclo do SPAECE. As avaliações foram desenvolvidas pela FCPC/UFC e esse ano foi marcado por um aumento significativo na abrangência do número de municípios contemplados. Até 1994, foram 14 municípios os quais situavam as DERE e em 1996, esse número passou para 27 municípios. Desse total, 21 sediavam os recém-criados Centros Regionais de Desenvolvimento Educacional em substituição às DERE; e 05 municípios integravam os que primeiro aderiram ao processo de municipalização do Ensino Fundamental que eram os municípios de Jucás, Maranguape, Fortim, Icapuí e Marco; bem como o município de Limoeiro do Norte que havia sediado uma DERE.

O ciclo de 1996 do SPAECE avaliou 17.576 alunos da 4ª série e 7.677 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. Ao todo, foram avaliadas 327 escolas da rede estadual situadas na zona urbana. Vale dizer que além dos testes aplicados aos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, também foram acrescidos ao processo avaliativo três questionários contextuais: um questionário versando sobre o estado físico e condições gerais de funcionamento da escola;

um destinado aos professores das disciplinas e séries avaliadas abordando o perfil do professor e de sua ação docente; e o outro destinado aos diretores visando conhecer o perfil dos mesmos e o tipo de gestão escolar realizada por estes (CEARÁ, 1996).

Um fato importante que se deu em meio a esse processo de implantação e desenvolvimento do sistema de Avaliação da Educação Básica no Ceará, diz respeito à implantação, em 1996, do Projeto de Avaliação Institucional nas escolas públicas, o qual seguia os mesmos princípios do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB: globalidade, Unidade, Respeito à identidade institucional, Não premiação e/ou não punição, Adesão voluntária, Legitimidade e Continuidade (RISTOF, 1995 apud LIMA 2007). Ao longo desses anos, o processo de avaliação institucional tem feito parte da política de avaliação educacional no Ceará, a última versão desse processo ocorreu no ano de 2010 e todas as escolas da rede estadual participaram do processo.

No ano de 1997, o SAEB realizou o seu quarto ciclo e no estado do Ceará, foram avaliados 13 municípios, 97 escolas e 9.543 alunos. Dando sequência ao processo de se intercalar com o SAEB, no ano de 1998, realizou-se o quinto ciclo das avaliações do SPAECE, novamente em parceria com FCPC/UFC. À época, a abrangência do SPAECE foi ampliada e foram contempladas 407 escolas de 61 municípios. Foram avaliados 25.704 alunos da 4ª série/2º ciclo e 14.006 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, totalizando 39.710 alunos avaliados (LIMA, 2007).

No ano seguinte, 1999, ocorreu o quinto ciclo do SAEB. A amostra do Ceará foi ampliada para 112 municípios, 346 escolas e um total de 16.862 alunos avaliados. Mais tarde, no ano 2000, os resultados divulgados pelo INEP mostram o Ceará numa situação favorável - a média do Estado, em Língua Portuguesa estava no mesmo nível da média nacional em todas as séries avaliadas e em matemática, a média da 8ª série no estado também se equiparava à média nacional. Entre os

estados do Nordeste, o Ceará apresentou os melhores resultados e se posicionou em primeiro lugar no *ranking* dessa região divulgado pelo INEP (CEARÁ, 2001, p.40).

Considerando o percurso histórico feito pelo SPAECE, lado a lado com o SAEB, tendo sido o Ceará um dos estados pioneiros a demonstrar preocupação e por em prática políticas educacionais voltadas à avaliação da educação, de certo modo, justifica-se esse quadro apresentado em 2001 no tocante à equiparação das médias estaduais às médias nacionais levando em conta os indicadores do SAEB de 1999, divulgados no ano 2000.

O sexto ciclo de avaliações do SPAECE estava previsto para ocorrer em 2000 e seria financiado pelo Banco Mundial (BIRD). A previsão que, inclusive foi divulgada para as escolas, estipulava que todas as 756 escolas estaduais e 150.000 alunos, mais uma amostra de aproximadamente 50.000 alunos da rede municipal seriam avaliados nesse ciclo. No entanto, por questões burocráticas e financeiras, os prazos previstos não foram cumpridos e o ciclo do ano 2000 não se concretizou (LIMA, 2007).

Percebe-se que ao longo desse período histórico, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará vem se consolidando e ampliando sua abrangência, tanto no que se refere ao número de alunos e escolas avaliadas, quanto na adição de outros instrumentos tais como: questionários contextuais a serem respondidos por alunos, professores e gestores, além dos processos de avaliação institucional que dão subsídios a um olhar mais profundo sobre a situação das escolas cearenses em todos os seus aspectos. Nesse processo histórico, a parceria entre o governo local e o governo nacional vem se consolidando. A respeito disso, Lima (2007) ressalta que, em dezembro de 2000 foi firmado um convênio de cooperação técnica entre a SEDUC e o INEP que visava integrar as ações do SPAECE e do SAEB o que proporcionou a realização de oficinas de elaboração de itens, bem como o acesso ao Banco Nacional de Itens

(BNI). As oficinas são uma realidade até hoje no Ceará. Os itens elaborados pelos docentes cearenses passaram a compor o banco de itens estadual do qual se extraem os itens que compõem as provas aplicadas aos alunos.

Nos anos de 2001, 2002 e 2003, o SPAECE foi realizado através de provas respondidas via internet, realizadas nos laboratórios escolares de informática e nos Núcleos Tecnologia Educacional (NTE) existentes, até hoje, nas sedes das CREDES. Essa ação foi denominada SPAECE-NET. Nesse processo a SEDUC contou com algumas parcerias: Instituto de Software do Ceará (INSOFT); a Fundação de Desenvolvimento Gerencial (FDG); e o Laboratório de Estatística e Medidas Educacionais (LEME) pertencente à Universidade Federal do Ceará (LIMA, 2007).

O ano de 2001 é representativo na história do SPAECE não somente pela implantação da sistemática do SPAECE-NET, que teve curta duração nesse processo histórico, mas também pela mudança na forma de análise das provas que deixou de utilizar a Teoria Clássica dos Testes que considera a prova como um todo e passou a utilizar a Teoria de Resposta ao Item, que foca o desempenho dos alunos em cada item e a representatividade desse item dentro da escala de proficiência.

Somente no ano de 2003, o SPAECE passou a contemplar todos os municípios cearenses, a amostra foi de 28.557 de alunos de 8ª do Ensino Fundamental e de 3ª série do Ensino Médio. O ano de 2004 é marcado pelo fato do SPAECE passar a contemplar também o sistema municipal de ensino. Nesse ano, foram avaliadas 2.631 escolas da rede pública estadual e municipal, avaliando 187.577 alunos das 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, sendo 72.812 da rede estadual e 114.765 da rede municipal. Nesse ano, foram aplicados os chamados questionários contextuais para 2.744 diretores e 11.063 professores das respectivas séries e escolas avaliadas. (VIEIRA in: CEARÁ, 2005). Nesse período, o SPAECE

universalizou a participação de escolas estaduais e municipais que possuíam mais de 25 alunos, nas turmas das séries avaliadas.

Em 2004, as avaliações foram aplicadas no período de 22 de novembro a 03 de dezembro. Os alunos da 4ª série reponderam a 40 itens; 20 de Língua Portuguesa e 20 de Matemática e os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio responderam a 52 itens, 26 para cada disciplina avaliada. Esse ano também é um importante marco na história do SPAECE pelo fato de inserir nesse processo avaliativo a existência de vários relatórios e boletins escolares que surgiram da perspectiva de possibilitar um trabalho pedagógico consistente nas escolas com os dados das avaliações realizadas.

Em 2005, com a reformulação do SAEB pela inserção da Prova Brasil, a política de avaliação educacional foi reestruturada permitindo, segundo Vidal & Vieira (2011), a implantação de forma definitiva de uma política de *accountability* caracterizada por uma ação compartilhada pelos três entes federados (União, Estados e Municípios). Segundo Vidal e Vieira (2011) o conceito de *accountability* educacional é proveniente da língua inglesa e vem sendo traduzido como prestação de contas e responsabilização. Vale dizer que o Ceará tem seguido a perspectiva de rendição de contas à sociedade no tocante ao desempenho dos alunos na Educação Básica, assim como faz o SAEB seguindo uma tendência mundial.

Seguindo essa perspectiva, no ano de 2006, no período de 27 de novembro a 1º de dezembro, o SPAECE realizou mais um ciclo de avaliação que foi universal para as escolas municipais e estaduais com mais de 20 alunos nas séries avaliadas. A configuração da quantidade de itens foi a mesma de 2004 e também participaram do processo diretores e professores que responderam questionários específicos para a sua função. É importante dizer que tanto em 2004, quanto em 2006, o parâmetro do SPAECE no que se refere à escala de desempenho, foi a escala do Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Básica – SAEB. Assim, o desempenho dos alunos no SPAECE foi colocado na escala do SAEB de modo que fosse possível comparar os resultados do estado aos das avaliações em âmbito nacional.

No ano de 2008, o SPAECE passou a ser realizado anualmente e no período de 2008 a 2011, esse sistema tem se fortalecido e se feito presente no contexto do planejamento escolar, planejamento docente e em todas as ações e programas implantados pela SEDUC que têm um objetivo comum: elevar os indicadores do SPAECE considerando-os como reflexo da melhoria da aprendizagem dos alunos e da qualidade do sistema de ensino. É importante dizer, ainda, que de 2008 até o último ciclo do SPAECE, realizado em 2012, a SEDUC firmou parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAED pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Essa instituição, durante esse período, tem sido a responsável pela elaboração das provas, aplicação, divulgação dos resultados e construção de boletins pedagógicos que são encaminhados às escolas para posterior trabalho escolar a partir dos resultados.

Ao longo desses pouco mais de 20 anos, após a institucionalização do SPAECE como política pública de avaliação educacional no Ceará, muitas formações de professores foram pensadas, realizadas, bem como de gestores, inclusive em nível de pós-graduação lato-senso, a exemplo da parceria firmada entre o Governo do Estado Ceará e a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF que deu origem à Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública ocorrida entre os anos de 2009 e 2011, para todos os gestores selecionados pelo último concurso para gestores das escolas públicas estaduais ocorrido no ano de 2008.

Muitos investimentos em estrutura física das escolas, em infraestrutura, na realização de concursos públicos têm partido dos resultados das provas do SPAECE, bem como dos relatórios dos questionários contextuais que são respondidos pelos alunos,

professores e gestores. Trata-se de uma política que se consolidou ao longo do tempo e que utiliza seus indicadores para avaliar as instituições escolares, a gestão escolar, bem como a prática pedagógica dos professores em Escolas Estaduais de Ensino Médio, bem como as escolas municipais que, na grande maioria, hoje, no Estado do Ceará atendem apenas aos alunos do Ensino Fundamental por conta do processo de municipalização respaldado na LDB 9.394/96, que foi realizado nos primeiros anos da década de 2000.

No debate atual sobre o direito à educação, é consenso que além do acesso, deve ser garantida também a qualidade, tendo como objetivo a promoção da permanência e da aprendizagem dos alunos. As informações produzidas pelo SPAECE permitem identificar o nível de proficiência dos alunos e a evolução do seu desempenho ao longo do tempo. Além dos testes, são aplicados questionários contextuais que oferecem dados socioeconômicos sobre hábitos de estudo dos alunos e sobre o perfil e a prática de professores e diretores. O conjunto de informações coletadas pelo SPAECE permite traçar um diagnóstico da aprendizagem dos alunos, detectarem pontos fracos e fortes do processo de ensino e identificar características dos professores e gestores das escolas estaduais. Dado que se trata de uma avaliação longitudinal, possibilita, ainda, acompanhar o progresso de aprendizagem de cada aluno ao longo do tempo.

O SPAECE, portanto, tem três focos: a Avaliação da Alfabetização – SPAECE-Alfa (aplicada ao 2º ano do ensino fundamental); a Avaliação do Ensino Fundamental (nos 5º e 9º anos); e a Avaliação do Ensino Médio (nas 1ª, 2ª e 3ª séries).

A Avaliação da Alfabetização (SPAECE-Alfa), implementada a partir de 2007, consiste numa avaliação anual, externa e censitária, que visa à identificação e a análise do nível de aprendizagem do Saeb<sup>6</sup> com a

---

<sup>6</sup>Sistema de Avaliação da Educação Básica criado em 1990 que integra atualmente um conjunto de subsistemas que oferece informações precisas sobre a qualidade de educação por escolas brasileiras.

aplicação da Prova Brasil veio constituir uma base instrumental de dados que possibilita a elaboração de diagnósticos precisos e detalhados sobre problemas relativos ao desempenho dos estudantes e sobre as políticas educacionais. Como grande fator para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa está a discriminação dos resultados por escola de forma desagregada do sistema de ensino.

Outra consequência dos resultados é a criação de programas, projetos, benefícios, incentivos simbólicos ou monetários que criados pelo Ministério da Educação e Cultura vêm elegendo prioridades de atendimento a partir dos resultados de desempenho alcançados pelas escolas e redes de ensino. Uma vez considerada a qualidade da educação como um consenso, passa-se então a discussão e a investigação sobre a mensuração desta qualidade e os fatores determinantes, intervenientes ou necessários para que os sistemas educacionais, em especial as escolas funcionem com qualidade. Sob esse olhar, o SPAECE, aplicado desde 1992, tem por objetivo fornecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais, além de possibilitar aos professores, dirigentes escolares a compreensão do quadro em que se encontra a Educação Básica na rede pública de ensino do Ceará, a partir do qual devem surgir reflexões e ações intervenientes.

### **Considerações Finais**

Observando o processo histórico de construção do sistema permanente de avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, é perceptível a sua ligação direta com as ações da esfera do Governo Federal, sobretudo, quando se observa que a institucionalização do sistema de avaliação da educação básica neste estado esteve articulada e mesmo orientada pelos ciclos de avaliação do SAEB.

Também é importante destacar que a constituição do Sistema Permanente de Avaliação da Básica no Ceará deu-se através de muitas parcerias seladas entre a Secretaria de Educação do Estado e várias

instituições que contribuíram com sua experiência, bem como suas tecnologias, a exemplo da Universidade Federal do Ceará e a Fundação Carlos Chagas e, nos últimos anos, a Universidade Federal de Juiz de Fora.

A perspectiva de *accountability* tem sido uma marca presente na constituição do SPAECE, bem como no SAEB e os resultados das avaliações têm sido ponto de partida para a tomada de decisão em relação às políticas públicas educacionais.

Buscar suporte no formato de avaliação em larga escala realizado pelo Governo Federal, bem como firmar parcerias com outras instituições detentoras de experiência e tecnologias necessárias à constituição de um sistema permanente de avaliação, certamente, são dois fatores que deram ao Ceará destaque no cenário nacional no tocante ao processo de avaliação da educação, bem como fomentaram a tomada de muitas decisões a partir dos ciclos dessas avaliações que se voltaram para a formação de professores, gestores, melhoria da infraestrutura das escolas e implantação de políticas educacionais que vem sendo planejadas e postas em prática ao longo desses 20 de SPAECE no Ceará.

## **Referência Bibliográfica**

BRASIL (1986): **Programa de educação básica na região nordeste**. Brasília, MEC.

— (1992): Relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: ciclo 1990. Brasília, INEP.

CEARÁ. Secretaria de Educação Básica. **Relatório da Avaliação das 4ª Séries das**

**Escolas Públicas do Estado do Ceará**. Fortaleza: SEDUC / CETREDE – Parque de Desenvolvimento Tecnológico / UFC, outubro de 1994.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Análise das Avaliações de Língua**

**Portuguesa e Matemática – 4ª e 8ª séries.** Fortaleza: Secretaria da Educação /Coordenadoria de Avaliação e Inovação Educacional, 1996.

CEARÁ, Secretaria de Educação Básica. Coordenadoria de Desenvolvimento Técnico Pedagógico. Núcleo de Pesquisa e Avaliação Institucional. **Sistema Permanente de Avaliação do Ensino do Ceará– SPAECE/98– Documento Síntese.** Fortaleza, 1999.

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Política Educacional. Núcleo de Pesquisa e Avaliação Educacional. **SPAECE-NET: os novos caminhos da avaliação educacional – Relatório Geral – 2001.** Fortaleza: SEDUC / LEME – Laboratório de Estatísticas e Medidas Educacionais. (mimeo).

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais. Célula de Pesquisa e Avaliação Educacional. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE 2004 – Relatório Regional. Crede 15 – Tauá.** Fortaleza: SEDUC/CESGRANRIO, 2005.

CEARÁ, Secretaria de Educação Básica. Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará: SPAECE 2006: relatório geral.** Fortaleza: SEDUC; Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 2007.

LIMA, Aléssio Costa. **O Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE) como expressão da política pública de avaliação educacional do estado.** 2007, 262 p. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e

Sociedade (Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Cear

PEQUENO, Maria Iaci Cavalcante. **Sistema Permanente de Avaliação da Educação**

**Básica do Ceará (SPAECE) na vertente da avaliação do rendimento escolar.** In:

R.brás. Est. Pedag., Brasília, v. 81, n. 197, p. 128-134, jan./abr. 2000.

PEQUENO, Maria Iaci Cavalcante e COELHO, Sylvia Maria de Aguar. **A construção**

**do processo de avaliação educacional no Ceará.** In: VIDAL, Eloísa Maia etal. Avaliação institucional. Fortaleza: Ed.UCE, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. M. **Avaliação Educacional:** uma perspectiva histórica. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 12, pp. 7-24, 1995.

VIANNA. Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional.** São Paulo: IBRASA, 2000.

VIANA, Heraldo Marelim. **Avaliações Nacionais em Larga Escala:** análises e propostas. In: Estudos em Avaliação Educacional, n. 27, jan-jun/2003. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/n27/n27a02.pdf>. Acesso em: 04 Jul. 2012.

VIDAL, Eloisa Maia; VIEIRA, Sofia Lerche. **Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses.** Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), v. 22, p. 419-434, 2011.

\_\_\_\_\_. **Gestão e inovação educacional: a (in)sustentabilidade das políticas municipais.** Comunicação apresentada no VI Seminário

Regional de Política e Administração em Educação do Nordeste.  
Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, set./2010.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação e gestão: extraindo significados da base legal**. In: LUCE, M.; MEDEIROS. 1. L. P. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p.27-42.